

De O Globo 06/03/2013

Comércio entre EUA e Venezuela não deve mudar, dizem analistas

Empresas brasileiras ampliam atuação com novas obras



RIO — Se a aproximação com o Mercosul pode ganhar força na Venezuela neste momento de transição, analistas veem poucas mudanças nas relações econômicas com os Estados Unidos, principal parceiro comercial do país. O historiador Marcus Dezemone, da Uerj e da UFF, lembra que, apesar do embate político, os negócios entre os dois países não foram afetados nos anos Chávez.

Se a situação não mudou muito durante o governo de Chávez, não creio que mudará agora. Mas, apesar do peso que os EUA ainda têm como compradores do petróleo venezuelano, há alternativas, como a China - diz Carlos Pinkusfeld, professor da UFRJ e diretor do Centro Celso Furtado.

Os Estados Unidos ainda compram cerca de 40% do petróleo da Venezuela. Porém, hoje, apenas 10% da gasolina utilizada nos EUA é feita com óleo venezuelano, contra até 17% no início da década.

Pinkusfeld acredita que, mesmo com o avanço da produção de gás nos Estados Unidos, com as descobertas das jazidas de xisto, os preços deverão continuar

elevados, favorecendo a Venezuela. Rubens Ricupero, ex-ministro e diretor da FAAP, acredita que o país pode até se aproximar mais ainda dos EUA:

- Os EUA, com o gás, vão depender menos do petróleo venezuelano, mas o grande mercado da Venezuela ainda é os EUA, que também é de longe o maior fornecedor do país. A tendência natural da Venezuela é uma associação mais estreita com os EUA e seus países vizinhos, Colômbia, Caribe.

US\$ 1 bilhão do BNDES

Por outro lado, tem aumentado a participação de empresas brasileiras em obras no país vizinho. A Odebrecht, por exemplo, tem mais de oito mil operários na Venezuela, onde construiu 21,2 quilômetros de metrô na capital e onde ainda está construindo mais 56,5 quilômetros de linhas metroviárias. Queiroz Galvão, OAS e Camargo Corrêa também atuam no país. A Embraer tem um contrato para o fornecimento de seis aeronaves para a companhia aérea venezuelana Conviasa. O BNDES financia parte destas atividades, como a construção de uma hidrelétrica e uma siderúrgica, além de apoiar a exportação brasileira para o país vizinho. No total, o banco de fomento brasileiro emprestou quase US\$ 1 bilhão nestas operações - sendo US\$ 393 milhões em 2011 e US\$ 147 milhões no ano passado, quando o país foi o sétimo mais importante do portfólio internacional do banco.

A grande operação conjunta de investimentos entre os dois países, contudo, ainda não saiu do papel: a refinaria Abreu Lima, que seria construída em Pernambuco em conjunto entre Petrobras e a estatal venezuelana PDVSA. Apesar de todas as tratativas, os vizinhos não apresentaram as garantias e a PDVSA ainda não faz parte do empreendimento de R\$ 17 bilhões.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/mundo/comercio-entre-eua-venezuela-nao-deve-mudar-dizem-analistas-7765447#ixzz2My8JfnaV>

© 1996 - 2013. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.